

Literatura: Pós-modernismo e tendências contemporâneas

Prof.^a Daniela Florão – Linguagens – 15.09.2023 – Parte II – Tarde

O que podemos encontrar por aí?

- Estética orgânica e sinérgica;
- Movimentos que aproximam o erudito do popular;
- Narrativa histórica, social, regional e urbana;
- Versos intimistas, de apelo visual e marginais*;
- Temas cotidianos e regionalistas;
- Engajamento social (e militância);
- Preocupação com o presente;
- Problematização;
- O ser humano e suas fraquezas;
- Literatura periférica e marginal**;
- Experimentalismo formal;
- Estruturas textuais sintéticas (mini crônica, miniconto...);
- Intertextualidade, paráfrase, paródia;
- Metalinguagem.

(Resumindo: não há um movimento organizado, coeso.)

* ** A Literatura Marginal surge como reação ao conservadorismo e a uma violência generalizada (contracultura), apresentando o uso de ironia, sarcasmo e humor.

Não há vagas

*O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão*

*O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.*

*Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras*

*– porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”*

*Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço*

*O poema, senhores,
não fede
nem cheira*

Ferreira Gullar (1930–2016), *Melhores Poemas*.



Angélica Freitas (1973 –)

Pelotas, RS

Um útero é do tamanho de um punho (2012)

“Um útero é do tamanho de um punho, lançado em 2012, tem um humor inteligente, uma visão sobre sexualidade e o feminino numa perspectiva bem esperta e leve, indo além de convenções poéticas viciadas, uma poesia renovada, contemporânea com propriedade, com estilos misturados. Uma comunicação direta que descreve e também coloca uma realidade dinâmica da própria vida em evidência. Ler Angélica é estar num mundo real de uma experiência viva, não se trata somente de uma invenção poética, aqui a gente lê o mundo real.

Na escrita poética de Angélica, observa-se a ausência completa de pontuação e de letras maiúsculas, criando uma língua do “i”, ditados, cantigas populares e invenção de onomatopeias. Ela coloca o leitmotiv do útero, e neste centro envolve toda a poesia de seu livro, no questionamento da submissão feminina em relação ao útero, em seu sentido simbólico, a significação que este órgão, esta imagem, este signo, tem em seu poder sobre o feminino.”

(Gustavo Bastos, em:

<https://www.seculodiario.com.br/cultura/um-utero-e-do-tamanho-de-um-punho-livro-de-angelica-freitas>)

Para saber mais

Feminismo e ironia na poesia de Angélica Freitas.

<https://www.ufrgs.br/jornal/feminismo-e-ironia-na-poesia-de-angelica-freitas/>

Trechos da obra: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14404.pdf>

Um Útero é do Tamanho de um Punho de Angélica Freitas, por Marcia Tiburi:

<https://revistacult.uol.com.br/home/um-utero-e-do-tamanho-de-um-punho-de-angelica-freitas/>



Daniel Munduruku (1964 –)

Belém, PA

"Eu roubo as horas para lhes dar tempo. Tempo de aprender a usar o tempo. Quem tem hora não tem tempo: tempo de olhar o tempo." – Daniel Munduruku, no livro "O homem que roubava horas", de 2007.

"Os pássaros são porta-vozes da mãe natureza. Eles sempre nos contam algo. Do futuro ou do presente. O canto do pássaro pode ser um pedido para que você aja com o coração. Sonhar com um pássaro significa que uma presença ancestral está mostrando sua força (...) Quando os pássaros vierem te visitar em sonhos, é bom ouvi-los, pois são os ancestrais que vêm junto com eles para dar forças e lembrar quem você é." – Daniel Munduruku, no livro "As serpentes que roubaram a noite e outros mitos", de 2001.

Daniel Munduruku - vivências e memória ancestral: <https://www.elfikurten.com.br/2021/11/daniel-munduruku.html>

Para saber mais

Daniel Munduruku: "Os povos indígenas são a última reserva moral dentro desse sistema".

<https://www.brasildefato.com.br/2021/10/17/daniel-munduruku-os-povos-indigenas-sao-a-ultima-reserva-moral-dentro-desse-sistema>

<https://ipam.org.br/ouca-as-historias-de-daniel-brasileiro-nascido-munduruku/>

"Pedagogia do pertencimento é educar para o presente", explica Daniel Munduruku.

<https://revistaeducacao.com.br/2023/09/14/daniel-munduruku-evento/>

Ailton Krenak (1953 –)

Itabirinha, MG

"Ainda na década de 1980, Ailton Krenak fundou a União das Nações Indígenas (UNI), que procurava unificar reivindicações indígenas, continuando assim seu trabalho de ativismo no movimento indígena. Por conta de seus longos anos de luta na preservação dos



direitos indígenas sobre suas terras, línguas, culturas e vidas, Ailton se tornou uma das mais conhecidas lideranças indígenas, não apenas como ativista, mas também como escritor.

Em 2020 ganhou o Prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano, oferecido pela União Brasileira de Escritores. Publicou livros como “Ideias para adiar o fim do mundo” (2019), “A Vida Não é Útil” (2020) e “O amanhã não está à venda” (2020), e é autor de uma das cartas do livro “Cartas para o Bem Viver” (2021).

Mais recentemente, Ailton Krenak retornou à sua aldeia no Vale do Rio Doce, junto ao seu povo. Prossegue sendo um importante representante na luta pelos direitos dos povos indígenas, principalmente do Povo Krenak, que tiveram seu território atingido pelo rompimento da barragem de Mariana, em 2015. Nos últimos dois anos, têm sido voz importante na luta pelo reconhecimento e visibilidade dos impactos que a pandemia da COVID-19 tem nas comunidades indígenas, como pode-se observar em seu livro *O amanhã não está à venda*, onde faz reflexões sobre a insustentabilidade do capitalismo e seu impacto à natureza, à vida humana (principalmente a vida dos povos indígenas), e à mãe terra.”

Quem é Ailton Krenak. <https://cartasindigenasaobrasil.com.br/biografia/ailton-krenak/>

Para saber mais

Quem é Ailton Krenak? <https://www.politize.com.br/ailton-krenak/>

Ailton Krenak. <https://academiamineiradeletras.org.br/academicos/ailtonkrenak/>

O ambientalista Ailton Krenak e sua luta.

<https://www.revistas.usp.br/wp/noticias/ailton-krenak-e-sua-luta/>

Discurso de Ailton Krenak, em 04/09/1987, na Assembleia Constituinte, Brasília, Brasil:

<https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/162846>

Discurso de Ailton Krenak, em 04/09/1987, na Assembleia Constituinte, Brasília, Brasil

(vídeo): https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q



Djamila Ribeiro (1980 –)

Santos, SP

(Imagem: Marlos Bakker)

“Filósofa e pesquisadora, Djamila Ribeiro é uma das principais vozes brasileiras no combate ao racismo e ao feminicídio. Sua atuação é voltada à Filosofia Política, com ênfase em Teoria Feminista, Relações Raciais e de Gênero e Feminismo. Djamila tornou-se conhecida no país por seu ativismo na internet, acumulando mais de 500 mil seguidores no Instagram. É colunista do jornal Folha de São Paulo e foi secretária-adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo. Coordena a coleção *Feminismos Plurais*, da editora Letramento, pela qual

lançou os livros "O que é lugar de fala", "Quem tem medo do Feminismo Negro?" e "Pequeno manual antirracista". Ela foi uma dos 51 autores, de 25 países, convidados a contribuir para os papéis da liberdade no livro "The Freedom Papers". Ao longo de sua carreira, recebeu premiações como Prêmio Cidadão SP em Direitos Humanos, Trip Transformadores, Melhor Colunista no Troféu Mulher Imprensa, Prêmio Dandara dos Palmares, e está entre as 100 pessoas mais influentes do mundo abaixo de 40 anos, segundo a ONU."

Filósofa e uma das principais vozes brasileiras no combate ao racismo e ao feminicídio.

<https://online.pucrs.br/professores/djamila-ribeiro>

Para saber mais

Djamila Ribeiro. <https://www.djamilaribeiro.com.br/>

Para Djamila Ribeiro, luta contra racismo no Brasil deve manter características do país

<https://news.un.org/pt/story/2023/04/1812087>

"O feminismo negro não divide". Entrevista com Djamila Ribeiro

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/629066-o-feminismo-negro-nao-divide-entrevista-com-djamila-ribeiro>

Djamila Ribeiro: "O luxo, para mim, é um direito"

<https://robbreport.com.br/robb-report-brasil/noticias/entrevistas/djamila-ribeiro-o-luxo-para-mim-e-um-direito>



Conceição Evaristo (1946 –)

Belo Horizonte, Minas Gerais

(Imagem: Seixas/Folhapress)

"Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série Cadernos Negros. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro,

publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker. Em 2003, publicou o romance Ponciá Vicêncio, pela Editora Mazza, de Belo

Horizonte. Com uma narrativa não-linear marcada por seguidos cortes temporais, em que passado e presente se imbricam, Ponciá Vicêncio teve boa acolhida de crítica e de público. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas.”

Conceição Evaristo. <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

Para saber mais

Conceição Evaristo canta as paixões e a liberdade sexual das mulheres em novo livro.

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/12/conceicao-evaristo-canta-as-paixoes-e-a-liberdade-sexual-das-mulheres-em-novo-livro.shtml>

5 poemas emocionantes de Conceição Evaristo.

<https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>

Conceição Evaristo: “É preciso romper com a história oficial”.

https://novaescola.org.br/conteudo/18552/entrevista-e-preciso-romper-com-a-historia-oficial-diz-conceicao-evaristo?qclid=CjwKCAjwgZCoBhBnEiwAz35Rwve4x3nLB6k9ahsKtfCiA6Zlf-3YPoGNpDfvqkse4GSiBFDAEY-j1RoC9uYQAvD_BwE

Literatura de Conceição Evaristo resgata a ancestralidade negro-brasileira.

<https://jornal.usp.br/ciencias/literatura-de-conceicao-evaristo-resgata-a-ancestralidade-negro-brasileira/>



Itamar Vieira Junior (1979 –)

Salvador, Bahia.

“Estreia na literatura em 2012, com o livro de contos *Dias*, vencedor do XI Prêmio Projeto de Arte e Cultura (Bahia). Em 2017, lança o também premiado *A oração do carrasco*, finalista do Prêmio Jabuti do ano seguinte na categoria conto. Além disso, o livro conseguiu o segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura 2018 e foi vencedor do Prêmio Humberto de Campos da União Brasileira de Escritores (Seção Rio de Janeiro).

Já seu impactante romance *Torto arado* (2018) conquistou em Portugal o prestigioso Prêmio LeYa, concedido por unanimidade pelo modo como representa de forma sólida e realista o universo rural brasileiro. O enredo enfatiza trabalhadores sem-terra remanescentes do regime escravista, em especial as personagens femininas duplamente vítimas da violência que impera nos grotões mais afastados, realidade representada por meio de uma sensível e sofisticada escrita, como bem notaram os jurados do concurso em sua nota de justificativa:

O Prémio LeYa 2018 é atribuído ao romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, pela solidez da construção, o equilíbrio da narrativa e a forma como aborda o universo rural do Brasil, colocando ênfase nas figuras femininas, na sua liberdade e na violência exercida sobre o corpo num contexto dominado pela sociedade patriarcal. Sendo um romance que parte de uma realidade concreta, em que situações de opressão quer social quer do homem em relação à mulher, a narrativa encontra um plano alegórico, sem entrar num estilo barroco, que ganha contornos universais. Destaca-se a qualidade literária de uma escrita em que se reconhece plenamente o escritor. Todos estes motivos justificam a atribuição por unanimidade deste prémio.”

(Disponível em: <https://www.leya.com/pt/gca/areas-de-atividade/premio-leya/vencedor-2018/>).

Itamar Vieira Junior. <http://www.lettras.ufmg.br/literafrro/atores/1270-itamar-vieira-junior>

Para saber mais

Itamar Vieira Jr: “O Brasil está encalhado no passado, que resiste em ser superado”.

https://www.ihu.unisinos.br/categorias/606752-itamar-vieira-jr-o-brasil-esta-encalhado-no-passado-que-resiste-em-ser-superado?qclid=CjwKCAjwgZCoBhBnEiwAz35RwqdQFkqklkI5bWWW988TNpCFkOGXis4bfoUemYoPE79sFbeu7sdnehoCnFgQAvD_BwE

“A minha religião é a literatura”.

<https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/a-minha-religiao-e-a-literatura-entrevista-com-itamar-vieira-junior>

“Itamar Vieira Jr: ‘Nós, negros e indígenas, sempre fizemos literatura, só não tinham editoras interessadas em publicar’”.

<https://ponte.org/itamar-vieira-jr-nos-negros-e-indigenas-sempre-fizemos-literatura-so-nao-tinham-editoras-interessadas-em-publicar/>

Aquela popularização de conhecimento que amamos:

Literatura brasileira contemporânea: aproximações e divergências. Organizadores: Daniela Birman e Francisco Foot Hardman. 2022.

https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Literatura_brasileira_contemporanea_jul_2022.pdf

Critica-me ou devoro-te: sobre a literatura brasileira contemporânea. Lucas Piter Alves Costa e Mônica Santos de Souza Melo. 2011.

<https://periodicos.ufes.br/reel/article/view/3693>

50 livros para você entender a Literatura contemporânea brasileira.

<http://saopauloreview.com.br/50-livros-para-voce-entender-a-literatura-contemporanea-brasileira/>

Texto, imagem e visualidade na literatura contemporânea brasileira. Alex Martoni. 2020.

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/36438/19585>

As Novas Vozes da Literatura Brasileira Contemporânea. Geysiane Aparecida de Andrade. 2018.

<https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/149359/149618>

Contemporâneos. Wilker Sousa.

<https://revistacult.uol.com.br/home/contemporaneos/>

Principais obras de Djamila Ribeiro. Carolina Marcello Carolina Marcello.

<https://www.culturagenial.com/djamila-ribeiro-livros/>

12 escritoras negras que você precisa ler. Carolina Marcello Carolina Marcello.

<https://www.culturagenial.com/escritoras-negras/>